

CONTAR E ESCUTAR... A LINGUAGEM DOS AVÓS

Tatiana Valéria Trevisan¹

RESUMO

Este artigo é uma das essências emergidas no estudo intitulado - Atividades Lúdicas com Idosos da 4ª Colônia: Um Estudo de Caso, do Mestrado em Educação/UFSM. A ideia de desenvolver essa investigação decorreu ao acompanhar o grupo de idosos como professora, da necessidade em aprofundar questões suscitadas pela implantação das atividades lúdicas/físicas (projeto de extensão) na comunidade de Ivorá-cidade pertencente à região da 4ª Colônia de Imigração Italiana do RS. Utilizou-se uma metodologia qualitativa de cunho fenomenológico, no qual propicia o resgate do "mundo vivido", descrevendo as experiências segundo a ótica de quem vive a situação concreta. Objetivou-se reelaborar as lembranças guardadas na memória dos idosos, que emergiram de suas origens/tradições de outrora, por meio de atividades de cunho lúdico-educativas como jogos, cantos e danças. A entrevista semiestruturada foi aplicada com 25 idosos do grupo, identificados com nomes de virtudes. As conclusões retratam questões, antes ocultas, esquecidas/encobertas pela familiaridade (usos, hábitos e linguagem do senso comum), emergiram, transparecendo uma experiência de histórias de vida, o resgate da herança lúdica italiana.

INTRODUÇÃO

As inquietações que levaram ao desenvolvimento de uma investigação com idosos da comunidade de Ivorá – cidade pertencente da Quarta Colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul - decorreram de diversas indagações que emergiram ao iniciar as atividades lúdicas e da criação de um grupo de convivência no local. Após acompanhar durante quase quatro anos de desenvolvimento do referido grupo de idosos, pensei ser necessário aprofundar algumas questões suscitadas a partir dos impactos provocados pela sua implantação. Como as práticas de ginástica e danças eram, até então, estranhas para os idosos da comunidade, decidi que elas devessem assumir um caráter mais familiar e enriquecedor, para que o preconceito frente às atividades se dissipasse. Em Ivorá, as ações práticas realizadas foram denominadas

¹ Professora da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: tativtrevisan@gmail.com

de atividades lúdicas, pois caracterizavam-se como oriundas das vivências do passado esquecidas na infância remota dos velhos que ingressavam no grupo. Mais do que isso, poderia resgatar um cotidiano adormecido pelo tempo e pelas dificuldades, fazendo emergir um mundo rico em cultura, felicidade, amizade, costumes e tradições. Nasceu então, uma experiência em que a ludicidade se fez presente nas práticas criadas e exercidas pelos idosos, invadindo o mundo da vida e trazendo para a sua convivência o sabor de viver em comunidade, fortalecendo diariamente os ensinamentos herdados da cultura italiana.

A necessidade de se resgatar esta forma de viver em comunidade – que valoriza os aspectos lúdico, expressivo e corpóreo – justifica-se face às dificuldades crescentes que a sociedade tem enfrentado diante do processo capitalista de modernização forçada, o qual tem colaborado para a destruição das identidades individuais e coletivas. O que se observa é que as condições sociais pelos quais os indivíduos estão inseridos afetam o mundo das relações humanas, pois uma sociedade culturalmente juvenil, caracterizada por valorizar e considerar somente o novo está despreparada para receber o contingente de população idosa que, nos últimos tempos, tem se formado. Isto acarreta para os velhos, dificuldades no desenvolvimento de suas atividades voltadas à convivência, criatividade, participação, entrosamento e até mesmo realização. Por isso a importância de um trabalho lúdico com idosos, pois em grupo eles conseguem interagir dialogicamente com os outros integrantes, transmitindo, pela linguagem, as suas experiências vividas, os conhecimentos acumulados pelo tempo que até então poderiam estar tolhidos ou adormecidos. No trato com idoso é valiosa a valorização da linguagem intersubjetiva como forma de comunicação, pois estimula a construção de uma identidade própria mediada pelas relações que se estabelecem no grupo.

Objetivou-se, assim, reelaborar as lembranças guardadas na memória dos idosos do grupo de convivência de Ivorá\RS, que emergiram de suas origens, por meio de atividades de cunho lúdico-educativas.

METODOLOGIA

Nesse sentido, o estudo baseou-se numa metodologia qualitativa de cunho fenomenológico, como é o Estudo de Caso, que propicia um resgate do “mundo vivido” onde faz-se uma descrição das experiências segundo a ótica de quem vive a situação concreta. Dessa forma, foi possível aprofundar e resgatar questões sobre a temática de uma importância *sui generis*, ou seja, desvendando junto aos sujeitos participantes o significado social do trabalho desenvolvido na comunidade.

Para tanto, as questões norteadoras foram assim definidas:

- Qual a percepção do velho acerca das transformações vivenciadas a partir de sua participação no *grupo de convivência*?

- Qual a compreensão dos familiares a respeito do envelhecimento e das modificações visualizadas no idoso a partir da inserção deste no *grupo de convivência*?

Orientando-se por estas questões, utilizou-se intencionalmente a entrevista semiestruturada para a coleta de informações. Assim, pode-se descobrir a visão pessoal, a experiência de vida, os significados, as manifestações de cada sujeito entrevistado. Puderam direcionar suas falas para o que era mais significativo no momento atual de sua vida, muitas vezes se reportando ao passado, as suas origens italianas, para enfatizar sua participação no grupo de idosos. Pois como diz Husserl:

Devemos orientar-nos para o mundo interior que chama de transcendental enquanto chama o mundo exterior de transcendente. Deste modo o ser transcendente é o real ou empírico enquanto transcendental é o irreal ou ideal, mas não fictício. Propõe-se explorar as riquezas da consciência transcendental, pois segundo ele, o pesquisador não precisa recorrer ao mundo transcendente. Cabe-lhe buscar a evidência apodítica ou indubitável na subjetividade transcendental através da descrição dos fenômenos puros. Só na volta 'as coisas mesmas' se encontrará a realidade de maneira plenamente originária e com evidência plena (1996, p. 18).

A população do estudo foi constituída de velhos pertencentes ao grupo de convivência de idosos de Ivorá\RS. Dentre os idosos do grupo, a população foi selecionada por intermédio de sorteio, sendo composta por vinte e cinco idosos: cinco solteiras, cinco viúvas, cinco casais e cinco idosas que seus cônjuges não participam das atividades lúdicas. Os entrevistados foram identificados com nomes de Virtudes (sucédidos pela vírgula, seguidas pelo número indicador da idade) e a escolha deu-se por motivos vivenciais, pois ao desvelar as essências dos idosos, percebi que cada uma destas pessoas possui uma virtude que realça seu caráter.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contar e escutar... a linguagem dos avós, é uma das essências (conclusões) que emergiram no estudo, pois muitos eram os velhos que criavam ou conviviam diariamente com seus netos. Ao perceber este fato tão corriqueiro na comunidade, procurei aproximar-me da situação, observando as repercussões, não buscando os motivos que levavam os avós compartilharem suas vidas com a dos netos, mas sim, como repercutia para eles esta convivência.

Uma das idosas comenta que: descobri que não estou tão ultrapassado assim, como eu pensava, a relação com meus netos é maravilhosa, conversando a gente se entende, aceitamos muitas coisas. Aconselhamos quando há necessidade, porque nós temos mais vivências, e são conselhos de quem já viveu o período que eles estão enfrentando (GRATIDÃO, 62).

A convivência entre gerações ressignificou à vida dos idosos de Ivorá, ocorrendo um fortalecimento da confiança que repercute nas relações pessoais, familiares e sociais.

Adquiram novos conhecimentos, e pelas vivências passadas podem reestruturar suas ideias, atitudes, convivendo harmonicamente com as outras gerações. Reconstroem sua história, por meio da memória e das lembranças, tecendo elos no tempo, e com criatividade criam as possibilidades necessárias para interagir no presente. Com os netos a relação dos avós é de *contar* as suas experiências de vida que toma a forma de um conselho quando necessário, e de *escutar* os anseios, indecisões, descobertas e os acontecimentos que permeiam a vida dos netos.

Ao dividirem suas vidas, afazeres, sentimentos e pensamentos, muito mais que uma convivência, a relação entre avós e netos se mostrou como incentivadora ao resgate e a continuidade da educação dos costumes da cultura italiana, o zelo com respeito à religiosidade e a manutenção dos laços familiares. Resgataram pelo lúdico, acontecimentos de outrora, que, por seus exemplos e ensinamentos, permitem reelaborar o viver do presente. Os avós reprisam seu passado em histórias que são contadas nos momentos de lazer, passatempo e naqueles onde necessitam aconselhar os netos. Estes, por sua vez, retribuem ensinando as brincadeiras do colégio, o que aprenderam em sala de aula. Assim, manifesta-se como um ato intersubjetivo entre as gerações, que inspira a criatividade dos dias presentes e futuros do relator e de seu ouvinte. Os velhos da comunidade realizam sua função social que, conforme Ecléa Bosi (1994, p.18), é a de “lembrar e aconselhar, unindo o começo ao fim, ligando o que foi e o porvir. Cabe-lhes a figura laboriosa da velhice, trabalhando para lembrar e manter viva as heranças da cultura”.

Um desses exemplos encontra-se no relato de um casal de idosos entrevistados: a nossa relação com nossos netos é maravilhosa. O que fazemos é contar nossas experiências do passado e da atualidade. Sempre falamos que eles deveriam se unir, formar um movimento da juventude porque só assim eles iriam sentir o sabor e o valor de um grupo. No nosso tempo, da nossa juventude, a gente não tinha televisão, rádio, mas assim mesmo à gente tinha uma vida feliz, alegre, e a gente se reunia com os amigos na praça e se jogava prenda, barquinha e se distraia, se divertia... As nossas netas escutam e nos perguntam como eram essas brincadeiras (AMOR, 79, 76).

Os idosos de Ivorá buscaram integrar-se no sentido de comunidade, alimentando o espírito da união, do compartilhamento de ações, da valorização de viver em grupo, aconselhando a juventude a sentir sabor de viver em sociedade, de resgatar o prazer e a felicidade, de se ter amigos e zelar por eles. Ensinam as brincadeiras do seu passado como uma forma lúdica de viver o presente e de compreender o futuro. Os avós descobriram que contando suas próprias experiências, motivam os netos a criar as expectativas e perspectivas de vidas que, arraigadas de conselhos, constroem o alicerce da sua essência. A relação

intergeracional promove nos avós também um novo significado de vida, pois reciclam seus conhecimentos, sentem-se mais estimulados a atualizar-se, a conhecer, e assim encontram a felicidade, com as pequenas atitudes de seus netos, no sorriso nos lábios, o brilho nos olhos, o abraço, o afago, atitudes de carinho que ficam gravados na memória. Um casal de idosos entrevistados comenta: Para as nossas netas, tentamos ensinar sempre alguma coisa que nos foi passado por nossos pais, porque sempre há alguma coisa que não pode ser esquecido (DOÇURA, 60, 67).

E esta relação entre avós e netos se tornou uma constante na comunidade e, conforme salienta Paulo de Salles Oliveira, “pode ser capaz de criar práticas originais, de reinventar ideias e sugestões, de reinterpretar o que já vem pronto e de fazer de suas vidas uma travessia de mudanças” (1999, p.14).

CONCLUSÕES

Neste sentido, a relação intersubjetiva que emergiu entre avós e netos pôde propiciar o encontro e o diálogo entre as gerações. Puderam reconstruir o vivido, ressignificar as relações humanas, reviver a espiritualidade e a religiosidade, transformando seus dias com mais sabor, felicidade e esperança. Um sentimento tão presente no povo fundador da comunidade, mas que, por vezes, parecia estar desaparecido do horizonte das gerações do presente.

Em Ivorá os laços familiares e comunitários se intensificaram com as relações estabelecidas entre as gerações, se fortaleceram com a convivência entre avós e netos, fortalecendo o valor de viver em comunidade.

REFERÊNCIAS

- BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 5 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HUSSERL, E. **A crise da humanidade européia e a filosofia.** Porto Alegre: EDIPUCRS, Coleção Filosofia, 1996.
- OLIVEIRA, P. S. **Vidas compartilhadas:** cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana. São Paulo: Editora HUCITEC – FAPESP – 1999.